



Etnoecologia de Quintais Agroflorestais na comunidade de São Domingos, Floresta Nacional do Tapajós

Dárlison Fernandes Carvalho de Andrade

Floresta Nacional Tapajós

darlison.andrade@icmbio.gov.br

Resumo

A equipe do projeto entende que é estratégico apoiar, incentivar, ou gerir ações que priorizem o manejo de espécies nos quintais familiares produtivos dentro da própria UC, como as demais do território nacional.

O manejo de quintais agroflorestais proporciona o incentivo à autossuficiência comunitária e familiar, visto que no espaço do quintal são encontradas espécies de múltiplos usos, como alimentar (Taperabá, Muruci), geração de renda (Andiroba, Seringa), medicinal (Sucuba, Escama

de pirarucu) utensílios (Envira “corda”, Merapixuna “madeira”), artesanato (Urucum, Tento), entre outros, como ritual e ornamental. Essa diversidade de usos faz com que as famílias não dependam de comprar determinados alimentos, remédios e outros recursos possíveis de produção, seja para uso familiar ou para a geração de renda.

Além disso, o manejo de quintais agroflorestais permite a conservação da biodiversidade, devido à alta diversidade de espécies manejadas pelos familiares de diferentes formas e usos, e pelo efeito indireto nos impactos à floresta local. Com o manejo de espécies alimentares,

extrativistas e medicinais no seu quintal a família diminui a extração de recursos florestais.

Outro ponto positivo é a manutenção da cultura local, através da oralidade passada pelos pais aos seus filhos no manejo das espécies úteis para a família; e, por fim, o intercâmbio cultural familiar, entre vizinhos, comunitário, visitantes, técnicos, gestores. O quintal é um espaço socialmente construído no qual as trocas socioculturais são constantes.

Outros produtos derivados do projeto

Matéria publicada na revista ICMBio em Foco disponibilizada no link abaixo:

http://www.icmbio.gov.br/portal/images/flippingbook/ICMBio%20em%20Foco%20311/ICMBio%20em%20Foco%20311_26.jpg